**COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO OESTE**

*Assembleia Intermunicipal*

**Acta nº 5/ 2009 Reunião de 30.06.09**

**ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA INTERMUNICIPAL DA OESTECIM – COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO OESTE, REALIZADA NO DIA TRINTA DE JUNHO DE DOIS MIL E NOVE**

-----Aos trinta dias do mês de Junho do ano dois mil e nove, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal do Oeste, para uma sessão ordinária, na sede da Comunidade Intermunicipal, sito na Avenida General Pedro Cardoso, n.º 9, em Caldas da Rainha, com a seguinte Ordem de Trabalhos:----------

-----**Ponto 1** – Informações;----------

-----**Ponto 2** – Aprovação do Mapa de Pessoal da Comunidade Intermunicipal do Oeste;----------

-----**Ponto 3** – Aprovação do Organigrama da Comunidade Intermunicipal do Oeste;----------

-----**Ponto 4** – Aprovação do Regulamento Orgânico da Comunidade Intermunicipal do Oeste;------

-----**Ponto 5** – Aprovação da Revisão Orçamental n.º 2 de 2009 da Comunidade Intermunicipal do Oeste;----------

----- **Ponto 6** – Ratificação do Regimento da Assembleia Intermunicipal----------

----- **Ponto 7** – Discussão e votação da proposta "Pela Unidade do Oeste"----------

----- **Ponto 8** – Outros Assuntos de Interesse Regional.----------

----- Presidiu aos trabalhos a Mesa composta pelo Sr. José Luís Lalanda Ribeiro (Presidente da Mesa da Assembleia Intermunicipal), o Sr. João José Dias Ferreira (Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Intermunicipal) e o Sr. Júlio Manuel Lourenço Rodrigues (Secretário da Mesa da Assembleia Intermunicipal)----------

-----Estiveram presentes os membros da Assembleia Intermunicipal, que se passa a indicar: Pedro Mateus Guerra, Raúl José Afonso Duarte, Hélder Matias Martins da Fonte, César José Lourenço Santos, Basílio José Santos Martins, Fernando Augusto Marques Rodrigues, Pedro Afonso Ferreira Monteiro, Carlos Manuel Gomes Areal, Luís Manuel Gonçalves Rodrigues, Luís Miguel Gonçalves Narciso, Casimiro Francisco Ramos, Lúcia Maria Silva Poseiro, José Victor Ribeiro Silva, Luís Francisco Campos Silva, Maria João Graça Romão Jesus Rua em substituição de Eugénia Maria Piteira Leal, Cândido Manuel Patuleia Mendes, Pedro Gaspar Rodrigues, Diogo José Brochado Abreu, Alexandra Isabel Lourenço da Silva Sécio em substituição de Vítor Manuel Feliciano Pintéus, Carlos Gustavo Fernandes Patuleia, Jorge Manuel dos Santos Sobral, Pedro Miguel de Oliveira Marques em substituição de Alberto Manuel de Oliveira Reis Pereira, Maria Margarida Nave Nunes Maldonado Freitas, Paulo Ribeiro em substituição de Luís Miguel da Rosa Goulão Freire, António Alberto Carvalho Santos, Carlos Jorge Segadães de Almeida Marques,

Artur Mário Ribeiro e Rosário e Silva, Frederico Caneco Martins, Aníbal Mota Freire, Mário José Codinha Leal Sousinha, Eduardo João do Rosário Silva, Anabela Blanc Capinha Corado, Rogério Manuel Dias Cação, José António Bombas Amador, Tiago Jorge Carvalho Gonçalves, José António Leitão da Silva, Eduardo Miguel da Silva Galamba, António José Carvalho Caroço, Hugo Miguel Fernandes Martins, Alberto Manuel Avelino, Marco Henriques Claudino, José Augusto Clemente de Carvalho, Sérgio Paulo Ribeiro Jacinto, Laura Maria Jesus Rodrigues e José Augusto Nozes Pires. ----------

-----Tiveram falta justificada os membros: Luís Miguel da Rosa Goulão Freire, José Carlos Ribeiro Capinha, Victor Manuel Feliciano Pinteús, Albino Agostinho de Sousa, Nélson Cordeiro Rosa, Eugénia Maria Piteira Leal, José Luís Rocha de Oliveira, Nuno Gonçalo Cruz Inácio, Luís Filipe Faria de Brito Barros Mendes, Alberto Manuel de Oliveira Reis Pereira, Américo Araújo Gonçalves, Sérgio Cláudio Fontes, Walter Manuel Cavaleiro Chicharro. ----------

-----Estiveram ainda presentes o Sr. Presidente do Conselho Executivo, Carlos Manuel da Cruz Lourenço, o Sr. Vice-Presidente do Conselho Executivo, António Lopes Bogalho, o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Alcobaça, José Gonçalves Sapinho, o Sr. Presidente da Câmara Municipal do Cadaval, Arístides Lourenço Sécio, O Sr. Presidente da Câmara Municipal de Caldas da Rainha, Fernando José da Costa, o Sra. Vereadora da Câmara de Nazaré, Mafalda Vigia e o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Peniche, António Correia Santos. ----------

-----**APRESENTAÇÃO DA ACTA ANTERIOR**----------

-----O **Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Intermunicipal** informou que a Acta n.º 4 de 23 de Abril, distribuída a todos membros, se encontrava na Mesa para apreciação. Neste sentido, o Sr. Presidente da Mesa colocou a acta à discussão não se verificando quaisquer intervenções.--------

-----Posta à votação, a acta foi aprovada, por maioria, com dezoito abstenções----------

-----**ENVIO DE DOCUMENTOS**----------

-----O **Sr. Presidente da Mesa** justificou o envio tardio dos documentos constantes do pontos 2 ,3 e 4 da Ordem de Trabalhos explicando que os mesmos foram aprovados em reunião de Conselho Executivo de 18 de Junho mas houve a necessidade de realizar alguns acertos nos mesmos. O trabalho foi bastante pelo que só houve a possibilidade de os concluir ontem. Relevou o facto dos documentos serem urgentes pelo que solicitou a benevolência dos membros da Assembleia Intermunicipal de modo a que os documentos pudessem ser apreciados na sessão de hoje----------

-----O Sr. **José Augusto de Carvalho** afirmou que, em relação a este assunto, e em nome do grupo intermunicipal do PS, comunica a esta Assembleia Intermunicipal, que o mesmo não está disposto a deliberar sobre estes pontos nesta reunião, alegando que os documentos chegaram hoje via e-mail

desconhecendo se foi possível, por parte de todos os membros, verificar os documentos. Considera que os pontos 2, 3 e 4 são indissociáveis e há questões de principio que devem ser salvaguardadas. Afirma-se na proposta que os documentos foram apreciados em reunião do Conselho Executivo no dia 18 de Junho e afinal verifica-se que os mesmos foram tratados em momento posterior. Considera que, tendo sido os mesmos aprovados em 18 de Junho, havia condições para os mesmos serem enviados com a antecedência mínima que a legislação aplicável impõe. Devido ao respeito ao próprio órgão, à função que exercemos, àqueles que representamos e, em ultima análise, a nós próprios e por questões de princípio considera que os mesmos não devem ser apreciados na reunião de hoje uma vez que muitos estamos, certamente, a confrontar-nos com esta situação pela primeira vez. Razões de princípio e de ponderação estão na base da decisão de não se disponibilizarem para discutir este assunto. Solicita ao Presidente da Mesa a tomada de posição de uma de duas atitudes: a retirada dos membros do PS da sala enquanto se discutem estes pontos da Ordem de Trabalhos ou aceita que permaneçam na sala, não participando na discussão destes assuntos, fazendo constar na acta este facto.----------

-----O **Presidente do Conselho Executivo** fez um ponto de situação mencionando que os documentos foram aprovados mas as rectificações também. Tudo foi aprovado, até as próprias rectificações. O Conselho Executivo pensou que este processo fosse mais célere mas não sendo não quiseram deixar de enviar os documentos assim que os mesmos ficaram prontos. Solicita que estes pontos sejam retirados da Ordem de Trabalhos. Pediu desculpa, novamente, pelo envio tardio dos documentos, mas recusa quaisquer tipos de lições de moral.----------

-----O **Sr. Júlio Rodrigues** considera que os documentos poderiam ser votados hoje, acreditando que os pontos 2 e 3 são de fácil leitura. Apesar do Sr. Presidente do conselho Executivo ter solicitado a retirada dos pontos solicita aos membros do grupo parlamentar do PS que reconsiderem a sua posição face a esta matéria.----------

-----O **Sr. Luís Rodrigues** salienta que é um facto que os prazos mínimos não foram respeitados mas considera que, enquanto membros desta Assembleia Intermunicipal, poderíamos ter uma atitude mais pedagógica. Propõe que se suspendam os trabalhos, que os líderes dos partidos se reúnam e vejam daqueles documentos os que sejam essenciais para garantir alguma estabilidade porque vistas bem as coisas este não é um problema do Executivo ou da Assembleia. Poderá ser, quando muito, um problema dos funcionários que ainda não têm a situação totalmente regularizada.

-----O **Sr. Presidente do Conselho Executivo** reitera a vontade de retirar os pontos da Ordem de Trabalhos agradecendo a amabilidade e compreensão de alguns membros.----------

-----O **Presidente da Mesa da Assembleia** coloca à votação a retirada dos pontos da Ordem de

Trabalhos tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.----------

-----**LEITURA DA CORRESPONDÊNCIA**----------

----O **Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Intermunicipal** passou a ler a correspondência recebida pela Mesa, tendo os documentos sido rubricados e os quais irão ficar arquivados em pasta própria, anexa ao livro de actas.----------

-----Para além das justificações de faltas supra mencionadas a Mesa recepcionou ainda os seguintes documentos: ----------

-----**Documento 1:** ----------

-----Email do Membro da Assembleia Intermunicipal, Luís Miguel Sousinha, datado de 4 de Junho de 2009, solicitando a sua renúncia ao cargo enquanto membro deste órgão.----------

-----**Documento 2:** ----------

-----Ofício da ATAM – Associação dos Técnicos Administrativos Municipais, datado de 24 de Abril de 2009, informando que os eventuais esclarecimentos solicitados devem ser endereçados à Direcção-Geral das Autarquias Locais, À CCDR ou à Associação Nacional de Municípios Portugueses. ----------

-----**Documento 3:** ----------

-----Ofício do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, datado de 28 de Abril de 2009, sugerindo algumas alterações à proposta de Regimento da Assembleia Intermunicipal.---------

-----**Documento 4:** ----------

-----Ofício da Presidência do Conselho de Ministros, datado de 5 de Maio de 2009, acusando a recepção da Moção aprovada na Assembleia Intermunicipal de 23 de Abril.----------

-----No período que medeia entre a realização da última Assembleia e a presente foram enviados os seguintes documentos: ----------

-----**Documento 1:** ----------

-----Ofícios aos Presidentes das Assembleia Municipais, datado de 27 de Abril de 2009, solicitando a devolução das Folhas de ajudas de custo e subsídio de transporte anteriormente enviadas.----------

-----**Documento 2:** ----------

-----Ofícios a várias entidades do Governo, datado de 27 de Abril de 2009, remetendo a Moção aprovada em Assembleia Intermunicipal. ----------

-----**Documento 3:** ----------

-----Ofício aos membros da Comissão para a Elaboração do Regimento, datado de 27 de Abril de 2009, agendando uma reunião da referida Comissão para o dia 18 de Maio.----------

-----**Documento 4:** ----------

**COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO OESTE**

*Assembleia Intermunicipal*

**Acta nº 5/ 2009 Reunião de 30.06.09**

-----Ofícios aos Presidentes das Assembleias Municipais, datado de 27 de Abril de 2009, solicitando que nos remetam as listas completas sujeitas a sufrágio para a eleição deste órgão.-------

-----**Documento 5:** ----------

-----Ofício a vários membros da Assembleia Intermunicipal, datado de 15 de Maio de 2009, chamando a atenção para as faltas injustificadas dadas.----------

-----**Documento 6:** ----------

-----Fax a vários Presidentes das Assembleias Municipais, datado de 9 de Junho de 2009, reiterando o pedido para que nos enviem as listas sujeitas a sufrágio para a eleição deste órgão.------

-----**Documento7:** ----------

-----Ofício ao Presidente da Assembleia Municipal da Nazaré, datado de 9 de Junho de 2009, informando que o membro Luís Miguel Sousinha renunciou ao cargo deste órgão e solicitando a sua substituição.----------

-----**PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**----------

-----A **Sra. Laura Rodrigues** solicitou a palavra para fazer uma breve referência ao site da OesteCIM. Afirma que o site tem um aspecto bastante agradável saudando a sua melhoria. Defendeu que é preciso muito rigor na informação que é disponibilizada. Quando visitou o site procurava uma notícia sobre a costa de Torres Vedras, que efectivamente encontrou, mas ficou um pouco desagradada porque associada a esta notícia estava uma fotografia da Foz do Arelho. Similarmente, associada à informação das Termas do Vimeiro está uma fotografia das Termas dos Cucos. Também o seu nome não está correcto no site. ----------

-----O **Sr. Aníbal Mota Freire** solicitou a palavra para congratular-se sobre a integração da Nazaré e Alcobaça no Pólo de Desenvolvimento Turístico do Oeste. Proferiu ainda uma intervenção sobre o Acesso gratuito à internet a qual se transcreve: "*Num estudo recente, Portugal, ultrapassa os 2 milhões de portugueses, que tinham acesso à internet a partir de casa. Quem navega na Internet, a partir de casa, segundo a Marktest, é maioritariamente do sexo masculino, e com idades compreendidas entre os 15 e os 44 anos. Os fanáticos da Internet concentram-se nas regiões da Grande Lisboa e do Grande Porto, bem como no litoral, que constituem as regiões mais populosas do País.*----------

-----*A maior concentração diária de utilizadores dá-se às 22h30. A Internet começa a ter adeptos logo de manhã, às 6h00, num movimento crescente ao longo do dia, até atingir o pico às 22h30, altura em que estão na Net perto de 140 mil pessoas. Aos fins de semana há mais pessoas a utilizar a Net, a que não é alheio o facto de 23% ter acesso à internet. O acesso e a utilização da internet observam um forte crescimento nos últimos cinco anos tendo em Portugal subido 17%.*----------

*Quando em 1969 o Departamento de Defesa Americano investiu alguns milhões de dólares numa rede para interligar 4 computadores em centros de investigação militar, localizados noutras tantas universidades, com o objectivo da rede funcional, se um dos elementos fosse desligado, estava a lançar uma das sementes de crescimento mais vertiginoso da humanidade. Nos anos 80, a rede foi aberta a toda a comunidade científica, universidades e empresas, com a generalização do pacote de protocolos que engloba o correio electrónico, troca de ficheiros para acesso remoto para conversão entre nomes lógicos e endereços de computador, entre outros, o que significa Internet Protocolo, surge então o nome de Internet. Poderemos dizer que daquilo que de pior tem a História do Mundo, que são as Guerras, nasceu a internet cujo futuro se apresenta como a maior universidade, e já une culturas e povos diversificados por todo o Planeta.----------*

*-----Em 1994 deu-se o grande "boom" mundial com o aparecimento de ISP's (empresas de acesso à internet), gratuitos, e, em alguns sítios do mundo tal como em Portugal a banda larga. Assim, a Internet torna-se numa ferramenta de trabalho, mas também de entretenimento com a existência de vários chats (salas de conversação online), jogos online, as visitas de páginas Web que nos podem levar a variadíssima informação, mesmo a viajar sem sair de casa. Em 1995 os órgãos de comunicação social passaram a difundir a existência da Internet, o que provocou uma explosão da utilização da Internet em Portugal.----------*

*-----sem dúvida que hoje em dia a Internet desempenha um papel fundamental na sociedade, quer em Portugal como no resto do mundo, tendo várias utilidades entre elas servir coo meio de comunicação essencial, grande fonte de informação (a maior do mundo), meio de entretenimento, etc…----------*

*-----no entanto é preciso também analisar alguns perigos inerentes a uma "arma" tão poderosa como a Internet se perfila hoje em dia. A Internet, é um serviço livre podendo cada um usá-la e inserir os conteúdos que entender, o que pode levar a que os conteúdos da mesma sejam corruptos. Outro dos problemas poderá ser o acesso incontrolado a este recurso por parte das crianças, que pode levar que a formação das mesmas, possa ser influenciada por uma utilização desregrada, tendo acesso a informação pouco adequada, como a pornografia, a violência e demais.----------*

*-----o uso da Internet em Portugal está ainda reservado a um grupo reduzido de pessoas, que se sentiram motivadas para tal por razões profissionais ou pelo simples fascínio pela informática e pelos intercâmbios que ela permite. Para esta elite, o uso da internet tem vantagens óbvias. Existe, no entanto, uma parte da população, bastante mais numerosa do que a anterior, que só tem conhecimento da Internet e dos seus avanços através dos órgãos de comunicação social. O espaço de divulgação nos media tem sido extremamente proveitoso. O Público e o Expresso em Portugal e*

*as revistas internacionais, York Times, Times, Newsweek, nos EUA, por exemplo.----------*
*------Que é possível comunicar com todo o mundo através dos computadores, já se sabe. Que é a rede Internet que o possibilita, não é novidade. Mas, afinal, para que serve tudo isto num país eliterado? E, sobretudo, para quem?... Fará sentido investir em material e conhecimentos técnicos para aceder à rede Internet, quando a maior parte da população portuguesa entre os 15 e os 64 anos não consegue interpretar o que lê? Tem havido melhorias significativas, e a distribuição dos "Magalhães", que vai não só desenvolver os alunos, como, por arrasto, estes levarão aos pais estas ferramentas e o incremento da Internet vai aumentar. Esta flexibilidade é fundamental porque permite adaptações rápidas às exigências do mercado do trabalho, que nenhum governo pode sequer prever, quem poderia há 3 anos antecipar o crescimento, que se conhece d Internet.---*
*-----Os computadores nas escolas é uma medida importantíssima que o governo implementou (assim como o acesso à internet nas escolas e espaços públicos, que os Srs. Autarcas têm colocado ao serviço dos municípios do Oeste), pela quantidade de informação para a população estudantil, assim como para o comum dos cidadãos, como pela interacção com outros estudantes em qualquer parte do globo, o que pode conduzir a uma verdadeira revolução cultural.----------*
*----Analisando alguns estudos sobre a utilização da internet, segundo o Rendimento Líquido do agregado familiar, apurou-se que as famílias com rendimentos acima dos 2500 euros são os maiores utilizadores da Internet. 70,5% enquanto do lado contrário as famílias com rendimentos de 350 euros só 1,9% é que tem Internet em casa. Conclui-se que são os indivíduos com rendimentos mais elevados os que mais utilizam a Internet.----------*
*-----A tecnologia de informação pode combater a pobreza? Quais são os melhores instrumentos para garantir a todos o acesso gratuito às tecnologias da informação e combater a exclusão digital numa sociedade multiexcludente. As alterações económicas, sociais e culturais em curso desde o inicio da revolução das tecnologias de informação são profundas. A apropriação e os usos destas tecnologias, bem como o controlo dos fluxos de informação, são novas questões políticas e sociais. Ter acesso à tecnologia é abrir as portas do mundo da informação, é o passo inicial para combater a exclusão digital. Antes havia e há a exclusão social, agora temos em mãos um novo problema que é a exclusão digital.----------*
*-----Tal como aconteceu com as emissões de rádio e TV que no começo esteve sempre restrita a uma elite, com a internet está a passar-se o mesmo fenómeno, mas, não podemos colocar o acesso à internet em igualdade com aqueles meios de comunicação, até porque em termos culturais e de comunicação esta tem muito mais valor do que aquelas. A rede de Internet tem que ser mais acessível, e não tem grandes investimentos. Existem hoje no mercado condições técnicas e*

*económicas para a fazer chegar a casa de todos de forma gratuita. Assim haja vontade política (ela vai de computador em computador). A Internet tem características realmente revolucionárias, a democratização do acesso à internet está em marcha, muito embora o número de usuários da rede seja grande e tenha-se expandido em poucos anos, ele é ainda muito pequeno, comparado com o total de habitantes do Planeta - 15%. Já não basta saber ler, é preciso ter acesso fácil à internet, saber buscá-la e encontrá-la, dominar o seu uso, tê-la em casa sem custos e sobretudo utilizá-la apropriadamente. Depois das barreiras geográficas surge agora uma nova barreira.------*

*-----Abraça os que estão conectados de modo quase imperceptível, e exclui os restantes, já se discute a opção de dividir a internet em duas, onde uma será paga.----------*

*-----As ISPs (empresas fornecedoras de acesso à Internet) têm todo o cabimento neste processo, então a rádio em Portugal não tem as emissoras do estado? E a televisão não tem os seus canis públicos? Democratizar os serviços é isso mesmo, onde todos e cada um tenham o poder de escolher aquilo que mais lhes agrada, uns pagando os downloads, outros utilizando o correio electrónico. Uns navegando a 25 nós, outros remando calmamente.----------*

*-----Para o Plano e Orçamento de 2009, a CimOeste incluiu a Oeste Digital que vai unir todos os municípios pela internet. Esta assembleia intermunicipal aprovou o projecto, concordámos desde logo.----------*

*-----Mas será que não poderemos ir um pouco mais além? E, num projecto que não sendo inovador em termos de concelhos, talvez o seja em termos de Comunidades Intermunicipais.----------*

*-----O GCICN, seguros de que esta também é uma forma de democratizar o País e a Cim do Oeste, assim como no combate à crise económica que se instalou nas empresas e nas famílias, recomenda que, e na linha de desenvolvimento das novas tecnologias que o governo da Nação tem vindo a instalar que:----------*

*-----Sejam lançadas as bases, pelo Conselho Executivo, para num futuro próximo, o acesso à Internet possa chegar às empresas e às famílias de forma gratuita, em todos os municípios que fazem parte da CIM do Oeste.----------*

-----O **Sr. Jorge Sobral** congratulou-se, em nome do Partido Socialista, com a integração da Nazaré e Alcobaça no Pólo de Desenvolvimento Turístico do Oeste. Defendeu que a proximidade são as pessoas que a demonstram na prática e não são criadas por decreto-lei. Espantou-se com o comunicado da Região de Turismo de Leiria Fátima quando o mesmo afirmava que a decisão de integração destes concelhos no Oeste não passava de uma decisão política esquecendo-se de dizer que foram os representantes eleitos pela população que tomaram esta decisão por uma grande maioria. ----------

**COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO OESTE**

*Assembleia Intermunicipal*

**Acta nº 5/ 2009 Reunião de 30.06.09**

-----O **Sr. Presidente da Mesa da Assembleia** leu uma informação do Sr. Presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha onde informava que, desde a presente data, estava no hall um painel cerâmico de Ferreira da Silva. O painel é propriedade do Município das Caldas e está aqui depositado para contento de todos. ----------

-----**ORDEM DO DIA**----------

-----**PONTO 1 – INFORMAÇÕES**----------

-----O **Presidente da Mesa da Assembleia Intermunicipal** questionou o Sr. Presidente do Conselho Executivo se teria alguma informação a dar, tendo o mesmo respondido negativamente.---

-----**PONTO 5 – APROVAÇÃO DA REVISÃO ORÇAMENTAL .º 2 DE 2009 DA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO OESTE**----------

-----**O Sr. Presidente do Conselho Executivo** colocou-se à disposição para esclarecer as dúvidas que surgirem sobre este documento acreditando que o mesmo está bem construído.----------

-----O Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia Intermunicipal** colocou à discussão o Relatório de Actividades e Prestação de Contas.----------

-----Não havendo intervenções, os documentos foram colocados a votação, tendo os mesmos sido aprovados por unanimidade.----------

-----**PONTO 6 – RATIFICAÇÃO DO REGIMENTO DA ASSEMBLEIA INTERMUNICIPAL**----------

-----O **Sr. Presidente da Mesa da Assembleia** relembrou que o presente documento já contempla as sugestões dadas na reunião anterior estando o mesmo à discussão.----------

-----O **Sr. José Augusto Carvalho** sugeriu a supressão do n.º 2 do artigo 11º.----------

-----O **Sr. Presidente da Mesa da Assembleia** sugeriu que também o n.º 4 do artigo 6º fosse suprimido.----------

-----O **Sr. José Nozes Pires** solicitou que se corrigisse a palavra causa no n.º 3 do artigo 12º.--------

-----O **Sr. João Dias Ferreira** propõe a retirada dos n.ºs 4 e 2 dos artigos 6º e 11º respectivamente--

-----O **Sr. Presidente da Mesa da Assembleia** colocou a ratificação do Regimento a votação propondo que devido a causas de impressão os n.ºs 4 do artigo 6º e o n.º 2 do artigo 11º fossem anulados. A proposta foi aprovada por unanimidade.----------

-----**PONTO 7 – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA "PELA UNIDADE DO OESTE"**----------

-----O **Sr. Marco Claudino** relembra que apresentou esta proposta pela primeira vez em Janeiro deste ano. Na Assembleia de 18 de Março, a proposta foi retirada para que todos pudéssemos maturar sobre a mesma. O que o leva a propor estas soluções parte da situação actual que temos

hoje no Oeste. Situação essa que considera peculiar. A pergunta que lança é: o que é o Oeste? Perante o desfasamento que encontramos nas diversas entidades associativas e consequentemente pela não definição do seu espaço, propõe, a unidade do Oeste. Relembra que está a decorrer na Assembleia da Republica uma proposta de reforma do sistema eleitoral que contempla a criação de um círculo eleitoral do Oeste. Nessa proposta Leiria não está contemplada como integrante do Oeste uma vez que a regra da proposta é integrar dois ou três distritos já definidos. Perante esta ameaça considera que devemos defender que o Oeste se deve manter como hoje existe, ou seja, com municípios do distrito de Lisboa e com municípios do distrito de Leiria. Defendemos aquilo que existe hoje devemos defender um outro patamar que a da criação da unidade administrativa do nosso Oeste. Chama a atenção que a realidade que hoje temos tende a desaparecer.----------

-----A realidade do distrito é critério para a reformulação do sistema eleitoral. Remontando a 1835 a criação dos distritos, desde 1976 que são dados como pré-mortos. Após 33 anos de morte anunciada esta realidade subsiste devido à não implementação da regionalização, tendo esta já sido chumbada uma vez em referendo. Assim, sem regionalização e com uma reforma do sistema eleitoral, o nosso Oeste desaparecerá. Uma outra solução e como forma de contributo para o Oeste devemos aqui defender a configuração desta realidade como uma região piloto argumentando que queremos uma experiência piloto de regionalização onde ela não existe ao contrário do Algarve. A implementação de uma região piloto no Oeste fará com que a experiência seja levado ao máximo uma vez que não somos regionalistas acérrimos e a única experiência que temos é a do intermunicipalismo.----------

-----O **Sr. Fernando Rodrigues** afirmou que a proposta apresentada tem um objectivo louvável que é cimentar a unidade do Oeste mas afirma que as ferramentas propostas são inconstitucionais. Acredita que é neste órgão que devemos tratar das coisas do nosso território, começando pela unidade política. Defende que são a Assembleia Intermunicipal e o Conselho Executivo que devem implementar políticas que visem a unidade política.----------

-----O **Sr. Rogério Cação** saudou o proponente da proposta pela iniciativa. Concorda com o proponente quando defendeu que devemos construir uma identidade do Oeste. Acredita que o distrito em si é uma má solução até mesmo antes da sua criação. O espaço de excelência de afirmação desta identidade oestina é este espaço, e aqui, pelas oportunidades que possam vir surgindo, o Conselho Executivo desempenhará o seu papel. Na sua opinião, a proposta apresentada é uma proposta de regionalização, de distrito regionalizado. Saúda a intenção argumentando que o temos que aqui defender são factos e por estes não podem subscrever a proposta, porque a mesma não tem condições práticas. ----------

----- O **Sr. Tiago Gonçalves** perguntou ao autor da proposta se esta era meramente sua ou se estava

subscrita pelo grupo parlamentar do PSD. De seguida fez uma intervenção a qual se transcreve: *" Em primeiro lugar, há que referir que esta proposta é um trabalho que envolve um conjunto significativo de análises, dos mais diversos pontos de vista, pelo que, o seu nascimento além de uma faina com interesse, encaramo-la como um contributo, dentro de muitos outros, para definição de rumo de uma linha de futuro para a nossa Comunidade, o que não quer com isso dizer que estejamos de acordo em relação ao seu conteúdo específico.----------*
*-----Parece-nos que não é uma proposta que se possa considerar como concisa. Aliás, aparece-nos com um conteúdo algo confuso até, porque não é capaz de com clareza assumir uma ideia concreta e um caminho certo para o Oeste.----------*
*-----Após a sua análise cuidada e rigorosa, pudemos observar que a opção preconizada pela criação do Distrito do Oeste trata-se um regresso a uma realidade do passado e a prazo, dado que com o avanço da regionalização, já prometido pelo actual Primeiro-Ministro e líder do PS para a para a próxima legislatura, os distritos, enquanto circunscrição administrativa tenderão a encerrar o seu capítulo. Desse modo, entendemos que esta proposta não representa um avanço, muito menos se coaduna com a modernidade e a inovação que caracterizam os concelhos desta Comunidade. Para esta bancada, ao criar-se um distrito estaríamos antes a ingressar numa realidade cujos dias estão praticamente contados. Mas mesmo para aqueles que entendem que o distrito poderia resolver problemas, ainda que sendo uma opção do antigamente e do país a "preto e branco", também ela não representa uma forma de ultrapassar as diferentes formas de organização de serviços da administração pública do Estado, como é exemplo disso, o caso d Juventude e do Desporto.----------*
*-----Mas ainda que assim não fosse, não podemos dar o nosso voto favorável a uma proposta cuja clareza de objectivos não se consegue encontrar. Isto porque, como todos devem ter reparado, tanto fala na criação de um Distrito, como, ao mesmo tempo se dirige à criação de uma região-piloto, cuja instituição poderia funcionar em simultâneo com o distrito a criar. Parece-nos que tal indefinição não ajuda à credibilidade da própria proposta. Ou é uma coisa ou é outra. Assumidamente, também nos parece que a duplicação de ambas as estruturas, cujo funcionamento, segundo a proposta poderia ser em simultâneo, não contribuirá para a resolução dos problemas que alegadamente a proposta tentaria solucionar.----------*
*-----mas se um distrito não é uma opção viável, pela curta vida que resta a essa realidade, a região-piloto não é, por si só, uma opção mais real. A própria proposta aponta a razão para não considerarmos realista esta opção, uma vez que não existem garantias da possibilidade da concretização legal, designadamente, derivada da impossibilidade constitucional de criação de*

*regiões sem que a tal se anteceda referendo vinculativo e favorável. Há, portanto, poucas garantias da constitucionalidade desta figura que a proposta provê. Nem inclusive que Mafra ou Rio Maior queiram ingressar nessa nova realidade.*----------

-----*Também apontamos para a inoportunidade desta discussão, quando no momento ideal não houve lugar a qualquer manifestação deste interesse, nomeadamente, a quando da discussão das contrapartidas em relação à deslocalização do Aeroporto Internacional de Lisboa da Ota para Alcochete. Esse tinha sido o momento para dar inicio a esta discussão e a levar com que ela fosse analisada pelo Governo, cuja disponibilidade e abertura para discutir todos os problemas foi amplamente reconhecida.*----------

-----*outra razão, que é invocada pela proposta da JSD, é que o Oeste não se tem afirmado no panorama nacional. Concordamos com a respectiva autocrítica, aliás, concordamos que ao fazê-la a JSD junta-se ao Partido Socialista na consideração que é necessário mudar o rumo do Oeste, alterando, nomeadamente, a realidade política que existe. É que, não nos podemos esquecer, é o PSD que dirige esta Comunidade porque se suporta na maioria dos municípios que a ela pertencem. É portanto, o PSD que vem dirigindo os órgãos representativos dos municípios do Oeste desde 2001.*----------

-----*O Oeste pode afirmar-se e pode ganhar enquanto estrutura administrativa. Para tal basta o envolvimento de todos os seus eleitos, das populações e da iniciativa privada, aproveitando as recentes oportunidades que as Comunidades Intermunicipais podem usufruir, para nós, mais do que o simples provincianismo de querer um distrito por querer, o mais importante é apostarmo-nos enquanto motor e exemplo de excelência as parcerias intermunicipais e nas Comunidades Intermunicipais. Etapa por etapa, construiremos o caminho.”*----------

-----O **Sr. Aníbal Mota Freire** proferiu uma intervenção que se transcreve de seguida “*Somos favoráveis às constituição da CIM Oeste, mas pelas seguintes razões: muitos dos concelhos do Distrito de Leiria não têm sido bem defendidos e em termos de implementação de calências económicas apropriadas pelos fundos comunitários desde a nossa integração na Europa Económica, e falo concretamente no que diz respeito ao concelho de Nazaré, que tem sido ultrapassado por outros concelhos, por culpa própria concerteza, mas também por culpa de quem tem superintendido o Distrito.*----------

-----*È preciso verificar a legalidade desta proposta. Poderemos pensar outras formas Administrativas de gerir melhor a Região do Oeste, alargando a CIM Oeste a outros concelhos, aliás como se sugere na proposta, mas não estamos de acordo que se crie um Distrito, mesmo que sendo com outros moldes governação.*----------

-----*Para quê criar algo que já existe se bem que moribundo?*----------
-----*Se já existem as CIM, para quê voltar para trás e constituir de novo o Distrito do Oeste?*--------
----*Salientamos como exemplo o grande desenvolvimento da nossa vizinha Espanha após a criação das Juntas Provinciais com governos próprios, uma forma de descentralizar e de resolver os problemas das Regiões, que só os habitantes dessas Regiões souberam concretizar e com boas prioridades.*----------
-----*Esta proposta traz encapotada uma regionalização, que foi rejeitada em referendo, mas como o GCICN é favorável à Regionalização, concordamos que seja criada na nossa Região não um Distrito, mas outras formas administrativas de gerir a região Oeste, como por exemplo a nossa CIM Oeste, ou a Região do Oeste."*----------
-----O **Sr. Hugo Martins** referiu que é muito fácil vir aqui defender a proposta apresentada porque debate uma convicção sua - unidade, coesão e credibilização de um Oeste mais forte. Questiona para onde caminha o Oeste e o que queremos para o Oeste? Afirmou que a regionalização, a cada dia, ganha mais peso e não podemos escamotear o Oeste. O Oeste necessita de ganhar peso político. O Oeste é um gigante económico e um anão político. A constituição do distrito Oeste, com estes 12 Municípios, seria o nono distrito do País refutando a ideia de que somos pequenos. Terminou a sua intervenção citando" *O Oeste nunca foi distrito porque os seus políticos nunca o quiseram*".---------
-----O **Sr. Raúl Duarte** considerou que seria importante esta proposta ser discutida, primeiramente, nas Assembleias Municipais e só, posteriormente, neste órgão. Em relação à internet, relembrou que as Câmaras Municipais já disponibilizaram o acesso gratuito em alguns locais. Informou os presentes que votará contra a proposta da criação do distrito, neste momento, não deixando de estar disponível para discutir, em momento posterior, em sede de Assembleia Municipal. ----------
-----O **Sr. Mário Sousinha** deu os parabéns pelo mérito da iniciativa afirmando que é sua convicção que a prática do associativismo que nos levará a bom porto. Afirma que sempre teve alguma dificuldade em compreender qual o papel dos distritos no nosso país. Os distritos só existem porque ainda não houve coragem política por parte dos partidos em extingui-los. No que concerne a regionalização, na anterior proposta votou contra, pelo que, por tudo o que disse, não poderia votar a favor desta proposta. Menciona ainda o aspecto inconstitucional e o timing da mesma.----------
-----O **Sr. Jorge Sobral** afirmou que se por um lado os autarcas da região estão de parabéns pelo seu trabalho, também estarão satisfeitos ao perceber que existem jovens que sentem o que é o Oeste. Menciona mérito para a proposta e a discussão que a mesma introduziu neste órgão demonstrando que todos queremos o melhor para o Oeste. Mas a proposta traz algumas

dificuldades nomeadamente nas questões legais pelo que por tudo isto não poderá votar a favor. ----------O **Sr. Casimiro Ramos** afirmou encarar a proposta com toda a seriedade mas existem alguma questões que se levantam: quer o Oeste ou não ter um distrito? É que isso significa renunciar a esta Comunidade Intermunicipal o que já é, por si, o domínio de uma região piloto que têm órgãos deliberativo e executivo. Dizer agora que queríamos um distrito era afirmar que éramos incapazes de ter uma Comunidade Intermunicipal e de defender a região do Oeste. Defender agora a criação do distrito era dizer que o Oeste teria mais a ganhar com este do que com a Comunidade Intermunicipal. Afirma que a regionalização será uma realidade inevitável. Na sua opinião, justificar perante o país que se quer um distrito para garantir um círculo eleitoral também não é aceitável. ----------

-----O **Sr. Luís Rodrigues** afirmou que a proposta tem o mérito de nos pôr a pensar o que queremos para o Oeste defendendo que o PSD pugnará sempre pela unidade do Oeste e pela defesa dos seus interesses, salvaguardando os interesses desta CIM acima dos interesses de alguns municípios. No seu entender, a regionalização quando implementada dificilmente terá uma região com a delimitação destes doze municípios, pelo que, devemos manter a nossa identidade e definir o caminho que queremos seguir, mencionando que o PSD está disponível para estudar soluções alternativas criando grupos intermunicipais e multidisciplinares para o efeito. Informou o autor da proposta que não poderá votar favoravelmente porque entende que não podemos discutir conceitos sem previamente definirmos os objectivos que queremos.----------

-----O **Sr. Júlio Rodrigues** saudou o autor da proposta pelo empenho com que a defendeu. Afirmando que quando esta proposta foi retirada numa as Assembleias anteriores, todos pensámos que esta proposta cairia por terra, pelo que, nenhum de nós fez força nos respectivos concelhos para discutir a mesma. Quando dizemos que não sabemos para o onde o Oeste quer ir, para si, é uma falta de consideração pelos Presidentes das Câmaras Municipais que têm, ao longo dos anos, sabido colocar os partidos políticos de lado e trabalhado em conjunto em prol do oeste, quer aqui quer na antiga AMO. Defendeu que para chegarmos a bom porto devemos colocar os partidos políticos de lado. Em relação à proposta, não considera correcto que a mesma seja discutida em final de mandato em uma prévia discussão largada pelo que não poderá votar favoravelmente. ----------

-----O Sr. **Alberto Avelino** relembrou que os Governos Civis foram criados em 1835 em plena revolução liberal deste país com D. Pedro IV. Afirmou que os distritos existem porque ainda não houve coragem por acabar com eles mas fruto disso também ainda existem as Assembleias Distritais. Na sua opinião, se defendemos esta CIM escusamos de mais eufemismos linguísticos para esta definição. Relembra que se estamos em defesa de um território, já o temos. É o território

desta CIM. Por isso lutemos por ele.----------

-----O Sr. **Hugo Martins** afirmou acreditar que todos gostamos do Oeste. O que está aqui em causa é elevar o Oeste para outro patamar. ----------

-----O Sr. **Marco Claudino** agradeceu a quem comentou a proposta. No seu entendimento, as propostas não têm idade, valem pelo seu conteúdo. Ao membro Casimiro Ramos, responde se não lhe passou despercebido a criação de círculos eleitorais, a si, também não passou despercebido que o PS de Arruda abandonou o Oeste e foi para Lisboa. Respondeu ainda a Tiago Gonçalves, lendo um excerto de João Pedro Correia "*A opinião crescente para a criação do Distrito do Oeste, pode hoje ser reactiva e amanhã pró-activa, na estratégia esta linha faz sentido, mas é impensável levar esta tarefa em frente se não nos constituirmos como um distrito de verdade, antes mesmo da sua criação em formato de Lei*." Quanto à proposta, e à inconstitucionalidade que lhe apontaram relembra que Setúbal era originariamente integrante do distrito de Lisboa e só numa fase posterior se constituiu como um distrito em si, sem que ninguém hoje em dia o pinha em causa. Pediu aos presentes que votem em consciência mas permitindo que este assunto seja discutido a um nível diferente, a um nível nacional. Uma última palavra que proferiu foi de elogio ao Presidente do Conselho Executivo pelo trabalho desenvolvido nomeadamente nas negociações com o Governo nas compensações pela deslocalização do Novo Aeroporto de Lisboa da Ota para Alcochete. Se alguém defende esta Comunidade Intermunicipal é ele, e o argumento de que a criação do distrito eliminaria esta comunidade intermunicipal não lhe faz sentido porque, então, não haveria comunidades intermunicipais no resto do país onde existem distritos.----------

-----O Sr. **Presidente da Câmara Municipal de Peniche** solicitou a palavra para enaltecer o espírito desta Assembleia Intermunicipal pelo modo como acolheu este tema. Felicitou ainda o membro Marco Claudino pela iniciativa do tema. Referindo-se a ao Plano Territorial do Oeste que foi disponibilizado no início da reunião, mencionou que esse documento foi construído com o apoio de muita gente e, se conseguirmos estar todos unidos se sentido de se cumprir o que nele foi previsto construir-se-á uma posição de força em prol da afirmação do Oeste.----------

-----O **Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Intermunicipal** questionou o autor da proposta se desejaria aproveitar algumas das propostas apresentadas, tendo o mesmo respondido negativamente. Neste seguimento, colocou a proposta à votação tendo a mesma sido chumbada com 3 abstenções, 4 votos a favor e 40 votos contra.----------

----- **PONTO 8 – OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE REGIONAL** ----------

------O **Sr. Tiago Gonçalves** informou os presentes que os membros da JS irão entregar na Mesa uma proposta de aplicação da Lei n.º 8/2009, lei que regula os Conselhos Municipais de Juventude,

adaptando a mesma à realidade intermunicipal. ----------

-----O **Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Intermunicipal** colocou à votação a aprovação da Minuta da Acta.----------

-----Colocada à votação a mesma foi aprovada por unanimidade. ----------

-----**ENCERRAMENTO**----------

---- O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Intermunicipal declarou encerrada a reunião, pelas zero horas e trinta minutos do dia um de Julho, de que, para constar se lavrou a presente acta.--------

---

A MESA DA ASSEMBLEIA INTERMUNICIPAL

_____

_____

_____